

INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL PARFOR IFPI



MARINALVA ALMEIDA LIMEIRA

A UTILIZAÇÃO DAS TICS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

TERESINA
2017

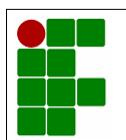
MARINALVA ALMEIDA LIMEIRA

A ATUALIZAÇÃO DA TICS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI como requisito a obtenção do título de Licenciatura em Informática

Orientador: Prof. Dr: Marcio Aurélio Carvalho de Moraes

TERESINA
2017



INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL PARFOR IFPI



UTILIZAÇÃO DAS TICs NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARCIO AURÉLIO CARVALHO DE MORAES¹
MARINALVA ALMEIDA LIMEIRA²

Resumo.

O avanço tecnológico tem sido grande responsável pelo desenvolvimento de diversos setores. Com a educação não poderia ser diferente, considerando que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes no cotidiano da sociedade atual, e que já é notório e aceito que essas Tecnologias assumem, no cenário da educação, importante papel como um meio eficaz e também eficiente que contribuem para o desenvolvimento de uma melhor inserção na sociedade onde a dinâmica da aprendizagem não pode se furtar a este mundo midiático. A escola deve motivar tanto professores como alunos na educação infantil para a utilização dessas ferramentas transformadoras nesse processo. Sendo assim, é parte da nossa fundamentação, buscar identificar esta problemática de inserção que, já é uma realidade vivida na sociedade que alcança as crianças fora do ambiente escolar e que, de alguma forma, já está inserida na educação infantil, porém sem a devida responsabilidade que deveria ser do professor, do qual se espera essa nova postura em suas práticas cotidianas, para utilizar formas de leituras no uso dessas tecnologias, que para uma melhor integração nessa sociedade tecnológica, seu domínio é extremamente necessário. Esse trabalho vem mostrar que no Brasil, esse processo de inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no contexto educacional tem sido um tanto confuso, pois muitos questionamentos têm sido levantados sobre sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, o principal objetivo deste trabalho foi pesquisar o atual cenário sobre a utilização das TICs no Centro de educação Infantil Maria de Jesus Marques Santana, que conta com um público de cento e vinte alunos, na faixa etária de 02 a 05 anos, onde também foi usado uma revisão bibliográfica, questionários e entrevistas. Com os dados obtidos foi possível fazer uma análise sobre o atual processo de inclusão das TICs, apontando as suas dificuldades, bem como também os possíveis avanços na utilização dessa ferramenta.

Palavras chaves: Tecnologia; Educação; Escola; Ensino.

1 Professor do Instituto Federal do Piauí (IFPI).

2 Licenciatura em Informática do PARFOR-IFPI, campus Teresina Zona Sul. Email: marinaaa103@gmail.com

ABSTRACT.

The technological advance has been great responsible for the development of several sectors. With education could not have been different. Considering that as Information and Communication Technologies (ICTs) are present not everyday of the current society, and that it is already notorious and accepted that these Technologies assume that no important education scenario as an effective and also efficient means that contributes to the development of a better insertion in society, a dynamic of learning can not be launched in the media world. The school should motivate as many teachers as students in early childhood education, for use as transforming ferment in the process. Therefore, it is part of our foundation, to seek to identify this problem of insertion that, whether want or not, is already a reality lived in society that reaches as high school children, somehow, is already inserted in education. Is that it is a new posture in their daily practices, to use forms of readings without using technologies, for a better integration in this technological society, their master is extremely necessary. This work of information and communication (ICT) in the educational context has been somewhat confusing, since many questions have been raised about its effectiveness in the teaching and learning process. The Center for Early Childhood Education Maria de Jesus Marques Santana, which has an audience of 120 students, in the age group of 2 to 5 years, where it was also a bibliographical magazine, questionnaires and interviews. With the obtained data it was possible to make an analysis about the current process of inclusion of ICTs, pointing out how their difficulties, as well as what is an advance for an application of the tool.

Keywords: Technology; Education; School; Teaching.

1. Introdução

Este trabalho versa sobre uma investigação que envolve o uso das tecnologias das informações no ensino infantil, tendo em vista que as escolas não têm acompanhado o avanço das mudanças, e como consequência muitas intempéries tem assolado as instituições. Uma dessas tempestades envolve a amargo desinteresse do corpo docente que é acompanhado pelo despreparo dos profissionais em lidar com essas transformações.

É notório e aceito que as Tecnologias de Informação e Comunicação já assumem, no cenário da educação, importante papel como um meio eficaz e também eficiente que contribui para o desenvolvimento de uma melhor inserção na sociedade. Entretanto, a grande questão está em como trabalhar essa ferramenta, de forma que alcance esse objetivo, pois um dos primeiros questionamentos é: “Em que realmente a tecnologia pode colaborar na educação?” ou “É possível envolver a criança com esses recursos sem lhe trazer prejuízos pedagógicos ou cognitivos?”.

Na sociedade contemporânea com os avanços das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e, principalmente da Internet, não se pode mais ignorar estes conhecimentos ou simplesmente resistir às mudanças sociais as quais influenciam diretamente na educação. Assim, se observa que gradativamente as mídias estão sendo incluídas no contexto educacional como forma de criar novas possibilidades de gerar e transmitir conhecimentos. [...] Partindo desta constatação, as dificuldades de inserção das mídias em sala de aula estão sendo discutidas, apesar de uma parcela de docentes ainda não ter acesso a esses bens culturais. Para alguns teóricos e educadores estes recursos são importantes em muitos aspectos, dentre eles, o seu uso como ferramenta pedagógica. E outros, quando dela fazem uso, utilizam-na de forma mecanizada a qual não viabiliza a verdadeira produção de conhecimentos que se dá a partir das mídias, sobretudo, da Internet (SOARES, 2017).

Quando falamos de um mundo informatizado no qual o futuro está presente nos referimos a crianças que passam horas em frente ao computador, televisão, vídeo game etc. É importante destacarmos que as crianças da atualidade já nascem nesse mundo tecnológico, onde as mídias têm grandes influências, seus interesses e padrões de pensamento já fazem parte deste universo e a escola não poderá lidar apenas com informações prontas, acabadas, mas deverá preocupar-se mais com a capacidade do aluno aprender. O papel da escola e do professor não é impedir a fala ou inclusão do meio mediático nas brincadeiras do dia-a-dia da

criança, mais sim reinventar, utilizá-los de forma que a criança possa aprender igualmente ou similar. Assim, as mídias apresentam-se como soluções colaborando no desenvolvimento da criança e no seu processo de ensino-aprendizagem (SOUZA, 2013).

Sendo assim, é parte da nossa fundamentação, buscar identificar esta problemática que, quer queira ou quer não, já é uma realidade vivida na sociedade que alcança as crianças fora do ambiente escolar e que, de alguma forma, já está inserida na educação infantil, porém sem a devida responsabilidade que deveria ser do professor, do qual se espera essa nova postura em suas práticas cotidianas, para utilizar formas de leituras no uso dessas tecnologias, que para uma melhor integração nessa sociedade tecnológica, seu domínio é extremamente necessário.

2.1. A Educação Infantil no PCN's.

Para Aguiar (2017 p.16), muitos fatores vêm contribuindo para a expansão da Educação Infantil, que tem ocorrido de forma bastante crescente nas últimas décadas no Brasil e no Mundo, e se constitui um importante segmento educacional:

Para que a Educação Infantil atingisse tamanha expansão, muitos fatores foram levados em consideração, entre eles, a criança com seu direito à educação, a sua importância e seu significado na sociedade, bem como, o progresso do conhecimento científico em relação ao desenvolvimento pleno da criança (AGUIAR, 2017 p.16).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/96 Prevê que os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais sejam desenvolvidos na educação infantil como um complemento:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

Neste sentido, fica evidente que a escola de Educação Infantil não tem função de substituir a família nas suas obrigações, ela é um complemento onde deverá estar integrado com a família em prol do pleno desenvolvimento da criança. Ao adentrar na escola, a criança inicia o contato com pessoas, ambientes, objetos diferentes, muitas vezes desconhecidos, e é a

partir desta diversidade que a criança se enriquece e aprende a conviver socialmente (AGUIAR, 2017 p.12).

No período de adaptação, a criança necessita de tempo para se ajustar ao ritmo coletivo e, mesmo após esse período, é preciso prever alternativas que atendam as peculiaridades da instituição, mas respeitem a integridade física e emocional das crianças. A escola de educação infantil tem o dever de criar condições para oferecer educação e cuidados de forma indissociável e em conjunto com as famílias e a comunidade (AGUIAR, 2017 p.12).

Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesma, dos outros e do meio em que vivem (BRASÍLIA, 1998 p.15).

Outras práticas, apesar de também visarem ao silêncio e à contenção de que dependeriam a ordem e a disciplina, lançam mão de outros recursos didáticos, propondo, por exemplo, sequências de exercícios ou de deslocamentos em que a criança deve mexer seu corpo, mas desde que em estrita conformidade a determinadas orientações. Ou ainda reservando curtos intervalos em que a criança é solicitada a se mexer, para dispende sua energia física. Essas práticas, ao permitirem certa mobilidade às crianças, podem até ser eficazes do ponto de vista da manutenção da “ordem”, mas limitam as possibilidades de expressão da criança e tolhem suas iniciativas próprias, ao enquadrar os gestos e deslocamentos a modelos predeterminados ou a momentos específicos (BRASÍLIA, 1998 p.18).

As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história. Esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim numa cultura corporal. Dessa forma, diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas etc., nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade (BRASÍLIA, 1998 p.15).

Os PCN's ainda prevêem que as crianças devem ser ensinadas a pesquisar em busca de explicações:

As fontes de informação devem ser apresentadas, debatidas ou pesquisadas quanto ao lugar em que foram obtidas, sua autoria e a época em que foram feitas. É importante que as crianças tenham a oportunidade de saber que existem estudiosos, jornalistas, artistas, fotógrafos, entre outros profissionais, que produzem as versões, as explicações, as representações e diferentes registros. Ou seja, que as fontes de informação também são produtos da pesquisa e do trabalho de muitas pessoas (BRASÍLIA, 1998 p.187).

O processo de investigação de um tema, por meio dos problemas identificados, da coleta de dados e da busca de informações para confirmá-las, refutá-las ou ampliá-las, resulta na construção de conhecimentos que devem ser organizados e registrados como produtos concretos dessa aprendizagem. O registro pode ser apresentado em diferentes linguagens e formas: textos coletivos ou individuais, murais ilustrados, desenhos, maquetes, entre outros. A sistematização acontece não só ao final do processo, mas principalmente no decorrer dele. É possível planejar situações em que os resultados de uma pesquisa de um grupo de crianças possam ser socializados também para outros grupos da instituição. Nesse momento, as crianças recuperam todas as etapas do processo vivido para poderem construir seu relato sobre ele, selecionam materiais a serem expostos e decidem sobre a configuração da mostra(BRASÍLIA, 1998 p.187).

2.2. Uso das TICS na Educação Infantil

Quando falamos de um mundo informatizado no qual o futuro esta presente, crianças que passam horas em frente ao computador, televisão, vídeo game etc., é importante destacarmos que as crianças da atualidade já nascem nesse mundo tecnológico onde as mídias têm grandes influencias, seus interesses e padrões de pensamento já fazem parte deste universo e a escola não poderá lidar apenas com informações prontas, acabadas, mas deverá preocupar-se mais com a capacidade do aluno aprender. (SOUZA, 2013).

Para se falar sobre a utilização das TIC's na educação, não se pode esquecer-se de falar sobre os Objetos de Aprendizagem que vem sendo discutido ultimamente. Dessa forma, Behar Et al (2008), apresenta seu conceito:

Objeto de Aprendizagem é qualquer recurso digital como, por exemplo: textos, animação, vídeos, imagens, aplicações, páginas Web em combinação que se destinam a apoiar o aluno no processo de aprendizagem. São recursos digitais

modulares, usados para apoiar a aprendizagem presencial e à distância. Os OA's podem ser reutilizados em ambientes virtuais de aprendizagem ou mesmo em sites para educação, aprendizagem e treinamento, tanto presencialmente, quanto a distância (IEEE, 2005; Wiley, 2000 apud Tarouco, 2006). Essa perspectiva visa, entre outros fatores, reduzir o custo na produção de materiais pedagógicos, gerando interesse dos educadores, inclusive na sua construção (BEHAR ET AL, 2008).

Outro princípio subjacente a este conceito, associado ao de objeto de aprendizagem propriamente dito, é a ação em rede, viabilizada por uma plataforma tecnológica comum, de forma que os recursos disponíveis possam ser criados coletivamente por uma comunidade de prática. Para isso, os repositórios incorporam ferramentas de colaboração, buscando que sejam os próprios usuários que contribuam para seu crescimento, além de fomentar as relações de cooperação em âmbito regional, nacional ou mesmo internacional, ampliando o alcance do projeto original (SABBATINE, 2012).

As TIC's na educação estão ligadas diretamente aos Objetos de Aprendizagem, onde Sabbatini (2012), demonstra que existe uma busca para estabelecer um padrão desses objetos:

No cenário internacional, a busca de estabelecer “o padrão” para os objetos de aprendizagem se tornou a meta de várias organizações. Como exemplo, o *Instructional Management Systems* (IMS), que além de proporcionar um modelo de descrição e de classificação geral para reutilização dos objetos educativos (*IMS/LOM Data Specification*), publicou especificações para interoperabilidade dos objetos através de repositórios, bibliotecas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem e de aglutinação de recursos visando sua distribuição através de redes. Ao mesmo tempo existem também os modelos *Learning Object Metadata* (LOM) e SCORM (ADL), constituindo uma “sopa de letras” que tem dificultado a emergência de um padrão *de facto* (SABBATINI, 2012).

As mídias educativas, se ministradas com sabedoria tem como seu objetivo maior as atividades curriculares ou extracurriculares e por meio da qual se faz um meio de estimular e desenvolver as funções intelectuais dos alunos, funcionando efetivamente como instrumento no processo de ensino aprendizagem desde que seja inserido num contexto de atividades que desafiem o aluno, ou grupo, em seu crescimento (SOUZA, 2013).

Seguindo a “filosofia” dos objetos de aprendizagem, também os desenhos possuem potencial de compartilhamento e de reutilização, podendo ocorrer de duas formas. Por exemplo, um determinado desenho envolvendo a resolução de um problema poderia ser aplicado a distintos campos do conhecimento, variando-se seu conteúdo e tarefas específicas. Por outro lado, desenhos diferentes poderiam ser vinculados a um mesmo conteúdo, ou dito

de outra forma, um mesmo objeto de aprendizagem poderia ser utilizado por diferentes “pedagogias” *facto* (SABBATINI, 2012).

Segundo Sabbatini (2012), os Objetos de Aprendizagem, que são softwares e outras mídias disponíveis na Internet, têm sido apresentados como a redentora da educação nesse cenário atual da expansão da tecnologia:

Os inúmeros artigos científicos, capítulos de livro e mesmo obras inteiras dedicadas ao tema tinham como ponto comum um discurso que situava esta tecnologia como redentora da educação, tão poderosa a ponto de tornar o ensino *online* ou a distância irremediável, diante dos tantos benefícios aportados. A idéia básica, de que ao tornar os recursos ou conteúdos didáticos em formato digital passíveis de compartilhamento e de reutilização através da Internet, viabilizaria uma redução de custos na elaboração de cursos, propulsando os processos de ensino e aprendizagem mediados tecnologicamente a um patamar nunca antes visto.

A partir da literatura técnica e, de forma sintética, os objetos de aprendizagem se distinguem dos demais recursos didáticos por características como: 1) reutilização, com a possibilidade de uso em diferentes contextos educativos, proporcionando eficiência econômica em sua preparação e desenvolvimento, 2) portabilidade, com disponibilidade de utilização através de diferentes plataformas técnicas, 3) modularidade, de forma que um objeto possa conter ou estar contido em outros objetos, com a perspectiva de combiná-los; 4) autossuficiência, no sentido de não depender de outros objetos para fazer sentido e, 5) descritos por metadados, como por exemplo, autor, palavra-chave, criador/autor, idioma e objetivos educacionais (ver seção adiante). Essa distinção é necessária, uma vez que tecnicamente os objetos de aprendizagem podem assumir qualquer formato ou mídia, desde simples imagens, arquivos de texto ou apresentações de slides e chegando a objetos complexos como simulações de realidade virtual (SABBATINI, 2012).

Além disso, Sabbatini (2012), ainda justifica a utilização dessa ferramenta como redução de custo por ser uma ferramenta prática e neutra:

Nestas definições, é justamente a propriedade de reutilização que além de consistir uma característica de definição do conceito, surge também como uma justificativa de sua própria existência, na medida em que possibilitaria uma redução dos custos associados ao desenvolvimento de cursos e de materiais didáticos. Teoricamente, então, os objetos de aprendizagem seriam “neutros” pedagogicamente, de forma a favorecer sua máxima reutilização.

Contudo, é a incorporação de metadados a característica que tem centralizado boa parte da discussão técnica no estabelecimento do que são (ou daquilo que não são) objetos de aprendizagem. Para serem factíveis, do ponto de vista técnico e prático, estes metadados devem ser definidos segundo uma “linguagem” comum, ou dito de outra forma, necessitam ser padronizados (SABBATINE, 2012).

Sobre a utilização dos Objetos de Aprendizagem, Behar *Et al* (2008), apresenta em sua pesquisa que buscou “debater nesse material questões históricas, sociais, culturais e políticas que, de alguma forma, produzem as infâncias. Com isso, pode-se colaborar para a reflexão sobre aspectos que surgem nas rotinas com crianças e que apontam a constituição de diferentes infâncias” (BEHAR ET AL, 2008).

Na metáfora buscou-se criar um cenário que remetesse a essa produção na contemporaneidade por meio da interface gráfica composta de um baú iluminado. Desse baú saem fotos de crianças com objetos/situações (antigos e novos), que podem produzir as infâncias. As telas dos elementos que compõem o objeto seguem o mesmo padrão de interface, utilizando cor de destaque às palavras importantes (BEHAR ET AL, 2008).

Em função desses aspectos é que nos questionamos sobre o modo como os professores da EI se vêm frente ao trabalho que desenvolvem, bem como em relação ao avanço das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e suas possibilidades pedagógicas. Uma dessas possibilidades é o aperfeiçoamento de sua formação por meio de cursos à distância realizados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Nesse sentido, nos perguntamos: Apesar de todas as dificuldades que enfrentam, no dia a dia das instituições de EI, o que levaria os professores a realizarem um curso via internet? Que imagens de si os professores apresentam frente à possibilidade de um curso dessa natureza? (DIEBE, 2017).

2.3. Formações Dos Professores Para Uso Das TIC’S

Segundo Santos *et al* (2017), aspectos cotidianos, devem fazer parte da preocupação do professor, no que se refere aos princípios de educar:

A união dos princípios de educar e cuidar exige que o educador preste atenção em alguns aspectos centrais do cotidiano especialmente em se tratando de creches, onde a presença de crianças menores requer um olhar mais próximo e disponível para ação nessas duas vertentes. Se o atendimento é em período integral, a importância desses aspectos torna se ainda maior (SANTOS *et al*, 2017).

Segundo Souza (2013), “o papel da escola e do professor não é impedir a fala ou inclusão do meio mediático nas brincadeiras do dia-a-dia da criança”, todavia, falta a capacidade de reinventar, e isso se dar, segundo Flôr (2017), por falta de professores atualizados, tendo em vista que mesmo os professores com mais experiência e qualificação, não demonstram mais competência para se enquadrar na Educação infantil:

Depreende-se que o elevado índice de professoras com idade acima de 50 anos atuando na educação infantil, deve-se ao fato destas estarem em fase final de carreira, aguardando pela aposentadoria. Vale salientar que é comum a Secretaria de Educação enquadrar profissionais de mais idade na educação infantil, quando estas já não demonstram disposição e/ou competência adequada para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental. Sobre a formação escolar, observa-se que a maior parte das professoras, 60% possuem pós graduação, sendo 40% com especialização e 20% com mestrado, e outros 40% afirmaram possuir como formação escolar o ensino superior (FLÔR, 2017).

De acordo com Souza (2013), é importante saber quais as reais contribuições que as mídias trazem para as crianças em fase de desenvolvimento na educação infantil:

A partir de experiências vivenciadas, surgiu a necessidade de saber quais as reais contribuições que as mídias trazem para as crianças em fase de desenvolvimento, na educação infantil de 0 a 5 anos, conhecer a sua importância, fazendo uma abordagem sobre sua influência para a aprendizagem da criança, ressaltando as contribuições e benefícios na Educação Infantil (SOUZA, 2013).

As mídias estão presentes cada vez mais em nosso cotidiano, em tudo que vemos e ouvimos. Se para nós adultos que já temos uma formação intelectual formada, as influências das mídias (propagandas, vídeos, filmes, música), são marcantes, para uma criança que está em formação de psíquico e se torna algo definido é bem mais impactante. As mídias, nesta fase quando usadas de forma adequada podem ser um estímulo para a criança. Músicas, vídeos e outras mídias são ótimas ferramentas que podem ser utilizadas pelo professor para fazer com que o aluno aprenda com mais facilidade os conteúdos, contribuindo de maneira lúdica para o processo de ensino-aprendizagem (SOUZA, 2013).

Souza (2013) ainda acrescenta afirmando que é nessa fase que se dá início a aprendizagem a qual será levada para o resto da vida das crianças:

É na infância que se dá início a aprendizagem que será levada para toda a vida, é o período onde as crianças estão abertas a novas descobertas. Nesta fase, o indivíduo inicia o entendimento do mundo, e a partir daí começa a construir sua própria forma

de pensar e agir. Quanto maior for o estímulo na infância, melhor será o desenvolvimento e crescimento até chegar à vida adulta (Souza, 2013).

As palavras da autora ganham sustentação, tendo em vista que é nessa fase que a criança recebe os estímulos do ambiente onde ela está inserida, que vai da sua convivência ao contato com as mídias e com outros adultos e crianças.

A psicologia da criança deve ser considerada como estudo de um setor particular da fase embrionária geral, que se entende muito além do nascimento e engloba todo o crescimento orgânico e mental [...] Somente as influências do meio adquirem importância cada vez maior a partir do nascimento, tanto, alias, do ponto de vista orgânico quanto mental (INHELDER, 1998, p. 8).

As mídias podem fazer com que os alunos possam construir seu próprio conhecimento, tornando-se cidadãos capazes e pensantes, investigadores, pois as mídias além de serem ótimas aliadas para o aprendizado, quando usadas de forma correta estimulam o cognitivo de cada indivíduo (SOUZA, 2013).

Assim o papel do professor é ser o mediador, isto não priva o professor de nenhuma de suas funções, mas sim auxilia. No entanto o aprendizado fará parte da função do aluno sendo ativo e responsável pela sua própria aprendizagem e não um receptor indiferente dessas informações. Para isso é necessário formar esse professor, mostrar que as mídias não podem ser vista como um passa tempo, mas como um método pedagógico muito importante para o desenvolvimento do aluno (SOUZA, 2013).

O educar tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois, na maioria das vezes, vemos as crianças como seres indefesos e inocentes e, até mesmo incapazes, mas isso são formas errôneas de se ver as crianças. Ao contrário do que pensamos, elas são surpreendentes e capazes de ações e atitudes inesperadas pelo adulto; é por meio das capacidades de pensar, agir e sentir das crianças que o educar deve ser fortalecido cada vez mais desde a creche (SANTOS *et al*, 2017).

As mídias estão conectadas ao lúdico, pois é através dele que as crianças aprendem brincando, seja com música, vídeo, revista, jornais, etc. O professor que inclui as mídias em sua didática trabalha muito mais que conteúdo, mas sim um desenvolvimento psíquico-motor da criança. Após a apresentação do conteúdo através de um vídeo, uma música, um produto da TV, etc., a aprendizagem se torna concreta, saindo do “papel” e entrando na realidade, e o

papel do professor é de conectar os conteúdos às mídias. Ele é o mediador entre o mundo e a criança, cabe a ele orientar e estimular a aprendizagem de seu aluno (SOUZA, 2013).

3. Metodologia

Foi feita uma pesquisa bibliográfica tendo como base livros, sites e artigos científicos, checando definições e explicações de autores científicos, e também com textos legais como os PCNs, além da aplicação de questionário entrevista, com professores e equipe pedagógica da escola, uma pesquisa de natureza exploratória de base qualitativa por meio de uma abordagem dialética e hipotética dedutiva, onde se utilizou de entrevistas na coleta de dados para investigar o uso das TICs na Educação Infantil. O estudo teve como campo de pesquisa o Centro de Educação Infantil Maria de Jesus Marques Santana, escola de campo de utilização das TIC's, instrumento desta reflexão.

A escola, situa-se na zona urbana do município de União, integrante do Sistema de Ensino da Secretaria Municipal de Educação daquele município, a creche recebe todas as coordenadas de ordem pedagógica, administrativa, financeira da sua respectiva mantenedora, obedecendo-se evidentemente a legislação educacional nacional vigente.

O educandário de educação infantil, funciona em dois turnos: manhã das 7:10h as 11:30h) e tarde (13:10h e 17:30h), atendendo a 120 (cento e vinte) alunos, na faixa etária de 02 (dois) a 05 (cinco) anos de idade, regularmente matriculados e frequentando as aulas, não se registrando índices de evasão. Os alunos estão divididos em 08 (oito) turmas assim especificadas: Manhã – 02 (duas) turmas de Pré-Escolar e 01 (uma) turma de Pré-Escolar I e 01 (uma) turma Pré –II. Tarde – 01 (uma) turma de Pré-Escolar, 01(uma) turma Pré I e 02 (duas) turmas de Pré-Escolar II.

Passada a fase de caracterização e escolha do campo de pesquisa, delimitou-se o universo de sujeitos que seriam tomados como amostra, no caso 08 (três) professores: 04 (quatro) Licenciados em Normal Superior e 03 (três) Licenciado em Pedagogia, e 01 cursando licenciatura em pedagogia ambos com especializações. A faixa etária dos componentes da amostragem vai de 26 (vinte e seis) a 45 (quarenta e cinco) anos de idade, com experiência docente entre 08 (oito) e 20 (vinte) anos na Educação e de 03 (três) a 20 (vinte) especificamente na Educação Infantil. Além dos professores foram entrevistados a diretora da escola e 02 (dois) coordenadores da secretaria de educação do município (SEMEC).

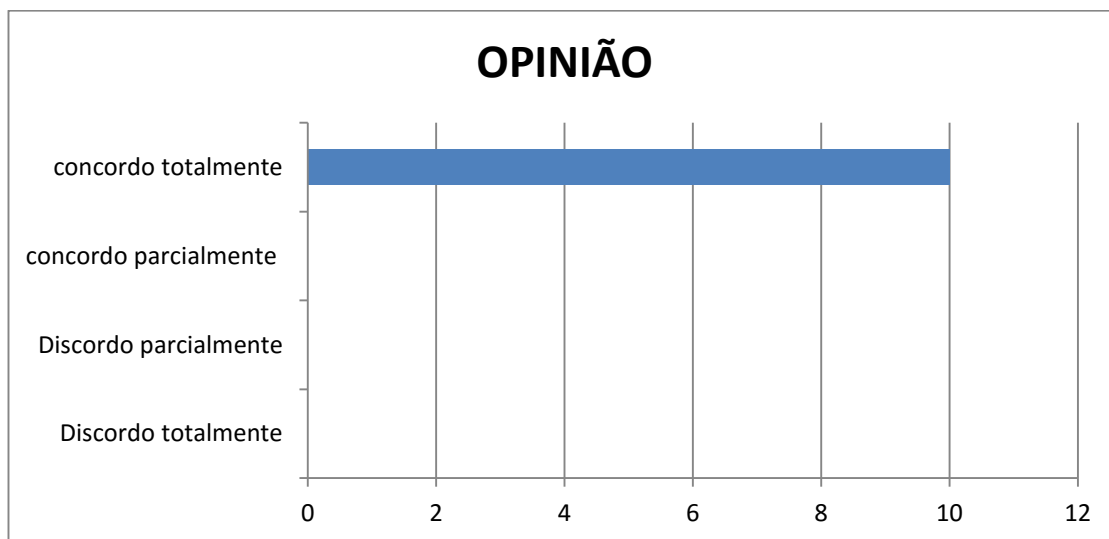
Para analisar a qualificação e preparo dos professores com o uso das TICs em sala de aula, a entrevista utilizou-se do método qualitativo e quantitativo, uma vez que uma entrevista é descritiva, onde o entrevistado aponta o que o entrevistador está perguntando. Esse método mostra a opinião do entrevistado, cujos dados mostram que na opinião do público entrevistado, o uso das TICs é importante, sendo apontado, porém, falta de qualificação e incentivo, para que o corpo docente atue com as TICs em sala de aula.

4.Resultados e discussões

Foi pesquisado o atual cenário sobre a utilização das TICs no Centro de Educação Infantil Maria de Jesus Marques Santana, utilizando-se de uma revisão bibliográfica, questionários e entrevistas.

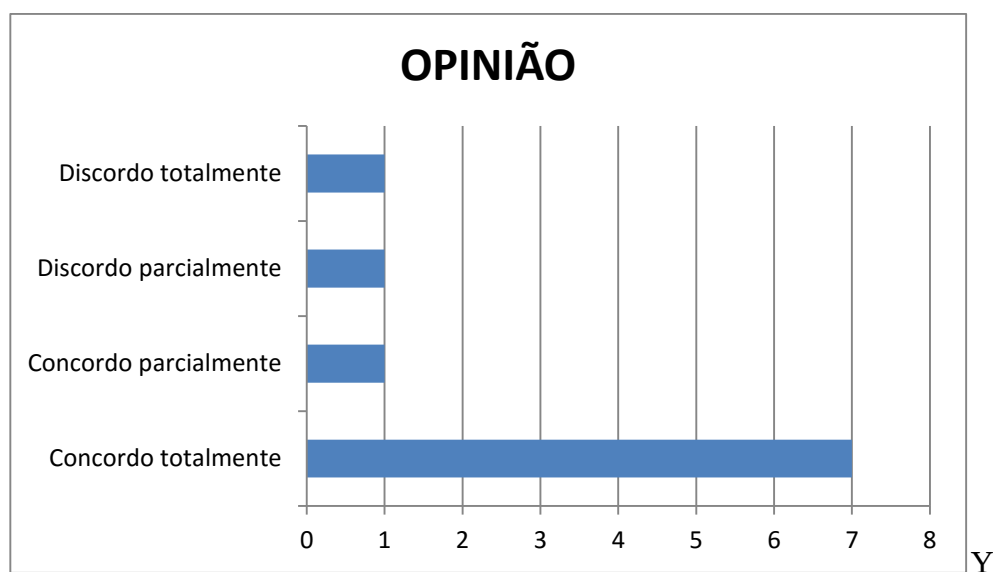
Além disso, elaborou-se um questionário de entrevista com 11 pessoas, entre professores, diretor e equipe pedagógica, sendo dividido em grupo por idade, sendo todos do sexo feminino, como mostra os quadros abaixo:

4.1. Voce tem computador em casa.



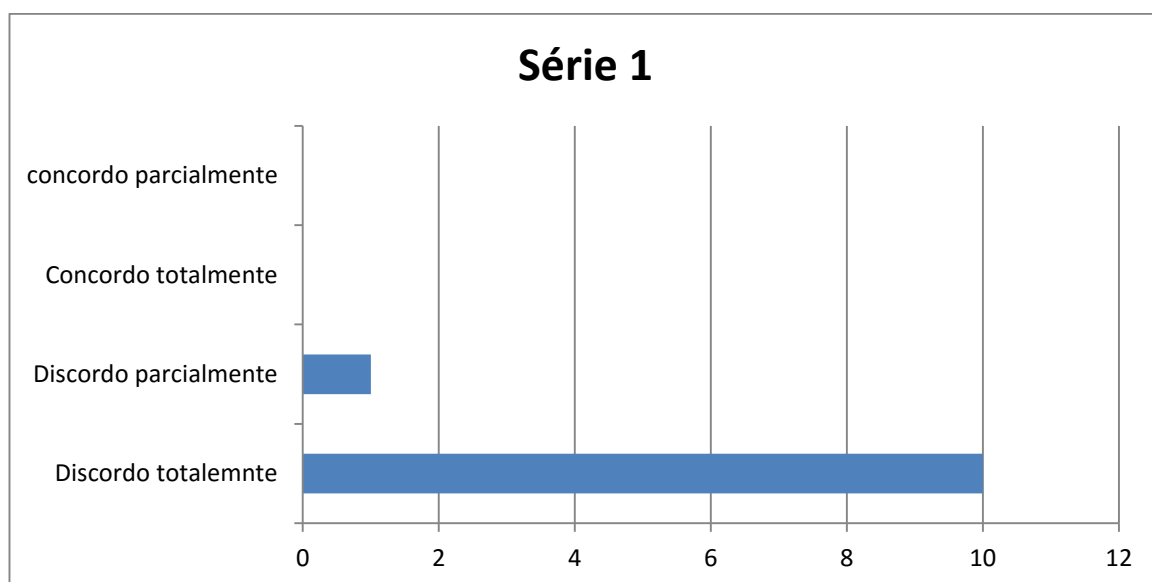
O quadro acima apresenta que todos os professores com idades entre 21 a 30 anos dispõem de um computador, e que fazem uso apenas para pesquisas e entretenimento e outros trabalhos.

4.2 Voce tem dificuldade no uso do computador.



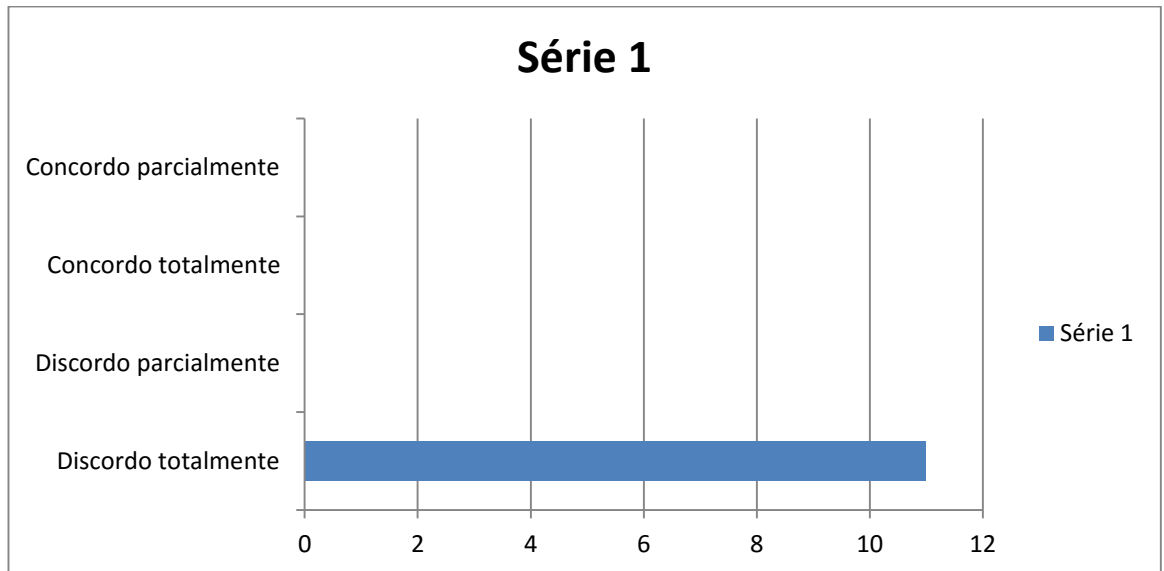
No quadro acima as opiniões mostram que a maioria tem dificuldade em manusear ou trabalhar com o computador.

4.3 Seu curso de formação lhe preparou para o uso das TIC's em sala de aula.



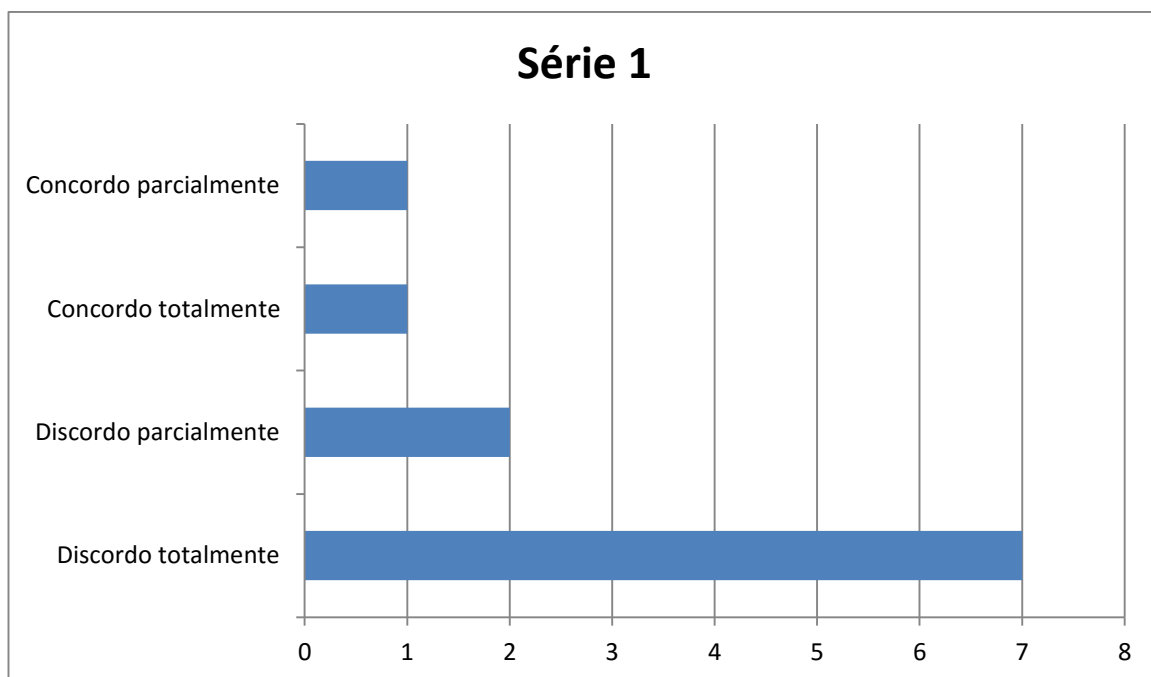
O quadro acima mostra a opinião da equipe praticamente contrária, quanto ao preparo dos professores para o uso das TIC's como ferramenta de trabalho em sala de aula.

4..4 A secretaria de educação e/ou a escola que você leciona prepara os professores para o uso das tics em sala de aula.



No quadro acima os profissionais alegam de forma unânimes que não houve nenhuma preparação da equipe nem por parte da escola nem por parte da secretaria de educação, para fazerem uso das TICs em sala de aulas.

4..5 Os professores do município estão preparados para ensinar com competência ml usando o computador/ TICs em sala de aula.



Nos parâmetros do quadro acima, o público se divide na opinião, contudo pelo fato que quando fazem uso das mídias isso já os deixa pré-preparados para utilizarem as mídias em salas de aula, porém reafirmando que o preparo é individual e de cunho apenas usual, não se tratando de um preparo clássico.

5. Conclusão

Neste trabalho, pudemos observar, tanto pelo posicionamento dos teóricos, bem como pela pesquisa aplicada, que os professores da rede pública do município não estão preparados para fazerem uso das TIC's em sala de aula, tendo em vista que dentro de sua formação não houve uma preparação, e nem tão pouco, escola ou secretaria de educação demonstram interesse em preparar o corpo docente para essa prática, embora muitos professores já estejam familiarizados com algumas ferramentas.

Entretanto, as informações nos mostram que esse processo educativo não é algo isolado ou excomungado, pois passa por reflexão e habilidade no olhar dos docentes. Todavia esse olhar do educador acompanha certos questionamentos, pois é inerente ao educador ter diversos olhares, pois eles são importantes em suas práticas de planejamento e de avaliação.

Logo esse artigo buscou convidar os educadores a enfrentar os desafios da educação do século XXI, trazendo para a educação infantil uma garantia de níveis mais elevados na

educação, e uma maior participação ativa dos alunos quanto ao uso das TICs. Portanto, vale salientar que diante desse quadro desafiador, é extremamente importante uma preparação técnica para um bom desempenho, se a busca for por bons resultados, e não apenas para o cumprimento de uma necessidade contemporânea.

Desta forma é conclusivo que a implantação do uso das TICs na educação é algo real e que já tem mostrado resultados positivos. Contudo a realidade apresentada aqui mostra que embora seja um bom professor não apenas é necessário dominar o conteúdo, mas sim saber transmiti-lo, o que exigiria do professor conhecer a estrutura cognitiva dos alunos, onde as TIC's seria coadjuvante nesse processo. Isso se tornará uma realidade quando os educadores procurarem melhorar suas posturas, inovando as suas práticas pedagógicas, estudando e inserindo as novas tecnologias em seus processos de ensino e aprendizagem.

6.Referências Bibliográficas

AGUIAR, Patrícia Lippert. PCNS no contexto da educação infantil: relações possíveis entre papel do Professor, currículo e brincadeira. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37668/000821795.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 mai 2017

BEHAR, Patrícia Alejandra; SCHNEIDER, Daisy; AMARAL, Caroline Bohrer do; SOUZA, Ana Paula Frozi de Castro e. **Formação de professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a experiência de validação de objetos de aprendizagem.** CINTED-UFRGS - Novas Tecnologias na Educação V. 6 Nº 1, Julho, 2008.

BRASÍLIA: MEC/SEF . Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIEB, Messias. O Professor de Educação Infantil e as novas Tics: relações identitárias e letramentos. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4345/1/MD_EDUMTE_2014_2_36.pdf> Acesso em: 12 jun 2017

INHELDER, Barbel. Jean Piaget. Tradução de Octavio Mendes, Cajado. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1998.

FLÔR, Maria Rosilene Gomes. Educação infantil: análise do uso das tecnologias da informação e comunicação no processo pedagógico. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA17_ID6006_13082015220705.pdf> Acesso em: 11 jun 2017.

LOPES, Alzeni Ferreira ; SANTOS, Édina Maria Batista Rangel dos . FERREIRA Paula Joelma Soares; BRITO, Pollyana Valéria Gomes. O desafio do uso das TIC na educação infantil, p. 170-184. **Revista Pandora Brasil** – Número 34, Setembro de 2011 – ISSN 2175-3318.

SABBATINI, Marcelo. **Reflexões críticas sobre o conceito de objeto de aprendizagem aplicado ao ensino de ciências e matemática**. Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana – vol. 3 – número 3 – 2012.

SANTOS, Arícia Mirella dos; DANTAS Marifran Alves; GOMES, Rosângela Santos. A brincadeira e o princípio de educar. Disponível em < https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_01.pdf> Acesso em: 12 jun 2017.

SOUZA, Fabieli de. **A influência das mídias na educação infantil**. 23 páginas. Orientadora: Maria Fatima Menegazzo Nicodem. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.